

A Cidade de Ytú

ORGAM DO PARTIDO REPUBLICANO

ANNO XI

REDACTOR
Francellino Cintra

YTU, 17 de Março de 1904

GERENTE
João Pery de Sampaio

N 751

EXPEDIENTE

—«()«O»()»—

“A CIDADE DE YTU”

ESCRITORIO E OFFICINAS

56-RUA DA PALMA-56

ASSIGNATURAS

Cidade, anno..... 15\$000
> semestre..... 8\$000
Fóra, anno..... 18\$000
> semestre..... 10\$000

PAGAMENTO ADIANTADO

Numero avulso..... \$200
Numero atrazado..... \$300

PUBLICAÇÕES

Secção Livre, linha..... \$200
Editaes, linha..... \$300
Publicação em 1.ª pagina.... \$400
Anuncios pelo que se convencionar.

Todas as publicações serão pagas adiantadamente, bem assim como as assignaturas devendo os interessados dirigir-se directamente ao gerente desta folha. João Pery de Sampaio.

MUSICAS DA SEMANA SANTA

O artigo *Musicas da Semana Santa*, publicado n'«A Cidade», do ultimo dominico, trouxe logo á minha imaginação tantos factos e imagens, n'esse d'ANTES saudoso; atrazado pela minha frente, tantos quadros de tempo, com o seu colorido tão grando são todos aquelles que representam a vida que como reminiscencias, a de nossa querida e suspirada moça, convertida mais tarde, com o perpassar dos annos, quasi sempre n'um drama de desillusões ou n'uma tragedia de dores acerbos.

Passado que és, passado de nossa mocidade!

Bem assim, volvendo a elle, quantos nomes, quantos cultores da Arte, não chegam até nós, e como que cochichando ao nosso ouvido, perguntando o que nos resta do Ytú de então.

Saudades, só saudades, d'esse d'ANTES querido.

E' Elias Lobo, de que já fallaste, esse velho, de intelligencia sempre moça?

Tambem fallaste de Zezinho Mariano, esse a quem podia se emprestar o verso do poeta:

Eu que sou pequeno mas só ficto os Andes.

Tristão, esse ainda ahí está, como depositario augusto das tradições musicas de Ytú.

Curvemos respeitosa a passagem d'esse velho austero e respeitado por uma geração inteira; e, vamos alem tumulo, buscar em doce murmuro, por estas noites salidas, as palpitações espirituas d'esses senios que Além habitam, no doce socego a campa.

Entremos na morada dos mortos, ali do é silencio: apenas, sente-se o leve murmurejar da brisa, agoutando mansamente os ciprestes, guardas avançadas do acio da Morte.

Uma, palida e triste, bate sobre o elemento mausoléu do rico e desce tambem

REVELAÇÃO

Nada te digo nem direi... Mas penso
Que o meu olhar, quando em teus olhos pousa,
Te revela em segredo alguma cousa,
Alguma cousa deste amor immenso...

Minha bocca — bem vés — como uma lousa
E' muda, embora num desejo intenso
Anda meu coração como um incenso,
Envolto no mysterio em que repousa...

Que outros proclamem seu amor em phrases
De fogo, alçando a voz enternecida,
Caeios de gestos e expressões fallazes...

Eu não... Nada te disse nem te digo...
Mas sabes que este amor é a minha vida
E que em silencio morrerá commigo...

WENCESLAU DE QUEIROZ.

até a campa rasa do desprotegido da Fortuna; dando-nos assim o grande exemplo da igualdade que existe no reino da Morte! Igualdade essa que deve existir inquebrável no reino da Vida.

Vamos. Enveredemos os nossos passos vacilantes, por entre os mansoléos, e busquemos a quem visitamos.

Vamos. Si funebre é a morada, grande é o nosso respeito por tudo o que ali existe.

Ali, encontramos Antonio Joaquim Dutra, o conhecido e innegualavel Antonio Joaquim Piston, além Gustavo Aranha, ainda além Tonico Liborio, andemos mais e encontraremos as Irmãs Mariano, Bento Lobo, Negrão Feliciano, Chiquinho Macuco, Juquinha Lobo, João Manquinho; emfim todos, todos os musicos de então.

Conversemos um pouco, divaguemos espiritualmente com todos esses; temos por assento a fria lage de um tumulo e por tecto a immensidade do firmamento estrelado, como que tambem segredando connosco; sobre esses vultos transportados para o Além.

Ali, em divagações do espirito, vamos recordarmo-nos de tudo d'esse d'ANTES d'aquellas serenatas, que enchiam-nos de encantamento; ouvimos ainda as notas suaves, desprendidas do violino magico de Zezinho Mariano; do clarinetto mavioso de Tonico Liborio; do piston doce e agrado de Antonio Joaquim Piston; do baixo grave de Bento Lobo: como que a quebrar o silencio d'esta noite serena em que nos achamos, com um luar tão suave, que vem beijar o rico mausoléu do potentado e a campa rasa do desprotegido da Fortuna.

Emfim, aquelles sons plangentes, vão pouco a pouco perdendo-se no espaço; e divisa-se no horizonte os primeiros alhores do dia.

Amanheceu.

A passarada, n'um concerto alegre de vozes, parece continuadora da musica, e suas notas ainda chegam palpitantes e cheias de amor e melodia, aos nossos ouvidos.

O sol, doirando os pincares dos montes verdejantes, vem beijar alegre, a fachada, ennegrecida pelo tempo, da velha Matriz de Ytú, cujo frontespicio, os modernismos da Architectura, se encarregaram de modificar.

O sol, vae pouco a pouco elevando-se, a a terra em seu movimento regular, falto de elevar-se mais e mais.

Os velhos sinos, aquelles sinos de outra era, cujos sons chegam-nos agora aos ouvidos, n'um doce murmurejar cadenciado e festivo, chamam ao templo do Senhor, os seus fieis devotos, a pratica da Oração.

Em breve, assoma na ara sagrada, o vulto do venerando Levita, que o seculo chamou padre Miguel Corrêa Pacheco. Essa figura santificada pelo exemplo da mais sã virtude; e, ao balbuciar, solemne e cheio de uncção o *In troibo ad altare Dei*; ouve, semi-velado pelo som de um harmonium, tambem hoje substituido, pelos seus esforços, por magestoso orgão: os canticos Divinos, partidos de um côro de vozes.

Quem são?

Consultemos o passado: As irmãs Maria-no, Gustavo Aranha, Maria Augusta, padre Luciano... Ah! esqueçiamo-nos do padre Luciano; o quanto foi aproveitavel a nossa consulta ao passado.

Sim, são todos estes, e Zezinho Mariano, no harmonium.

D'estes quem resta? Maria Augusta, só?

Só, responde-nos ainda o passado. Só.

Porem ella, ao lado do seu esposo amado, tem creado uma nova geração musical, começando desde pelos seus filhos, que são entusiastas cultores da Arte. Tristão Junior, Luizinho Tristão e Sinhá: que rodeados d'esses novos, e alguns dos legados d'aquelle d'ANTES, quando mal balbuciavam os primeiros solfejos; háo de com certeza fazer renascer o gosto pela Arte em Ytú; guiados pelos mestres que nos restão de então.

Arte! O teu throno está de novo, no seu antigo pé de prosperidade.

Oh! vós soldados d'essa grande cruzada, apparelhae vossas armas, e segui para o combate do renascimento d'essa Arte, que com seus doces accordes, embalou-te desde o berço.

Avante!

Velvei vossos olhos ao passado, e bradade cheios de coragem: AVANTE!

N. N.

Até o dia 30 do corrente mez, na Collectorat Municipal, recebem-se sem multa os impostos de casas de negocio, fabricas, officinas e profissões em geral, referentes á tabella de Industrias e Profissões.

Mais uma victima

Naquella faina ingloria de destruir para edificar de novo, com que o «Republica» tem atrozmente agredido os mais conspícuos membros da sociedade ytúana, chegou, afinal, a vez de ser alvejado o preclaro cidadão coronel José Feliciano Mendes.

Cahi-me nas mãos o numero 310, de 10 do corrente, daquelle organo opposicionista. Li attentamente o artigo — *Mais perseguições* — mas, é mister confessar: por

mais esforços que fiz, não pude descobrir o mais leve vislumbre de perseguição; não percebi essa perversidade annunciada no principio do artigo, nem essa ignorancia crassa que elle proclama como revelada no acto do juiz. Muito pelo contrario! — A julgar pelas peças publicadas no artigo referido, o procedimento do juiz foi correctissimo.

Assim pois os documentos que o «Republica» publicou, sobre os quaes pretendeu basear a sua invectiva contra o coronel José Feliciano, são contraproducentes, isto é, abonam sobremodo aquelle benemerito cidadão, que no acto increpado revelou a mais nitida comprehensão de seus deveres de juiz, como ficará demonstrado á luz da evidencia no presente artigo.

E' de lastimar que o «Republica» não tenha publicado tambem a certidão do Official Leme, documento esse que muito esclarece a questão, e que habilitaria os leitores a formar sobre ella juizo seguro.

Nesse documento são apontados os nomes de diversas testemunhas idoneas.

Sangra-se em saude o illustre contemporaneo quando antecipa:

Depois de tudo isso virão os thuriferarios dizer que os juizes de paz de Ytú «são homens da lei e que não são vis perseguidores.»

Sim! elles sabem perfeitamente que nesta cidade, achando-se reunidas trez ou

quatro pessoas, será difficil que uma ao menos dessas pessoas não seja devedora de uma fineza ou de um ou mais assignalados serviços ao coronel José Feliciano: tal tem sido durante a sua longa existencia, a sua dedicação á causa publica, a sua indole servicial e prestadia, que o leva á mansarda do pobre, á cabeceira dos doentes nas angustiosas quadras das mais devastadoras epidemias. Não é declamação banal! está na consciencia de todos os ytuanos!

Releve pois o «Republica» que um obscuro admirador das virtudes civicas do districto cidadão venha oppôr uma formal contestação ao seu artigo, baseado nos proprios documentos da accusação.

Não sou thuribulario: leva-me a esta empresa um natural sentimento de justiça, que não me permite assistir impassivel a insolita aggressão a uma autoridade que sabe cumprir o seu dever.

Não sou thuribulario, portanto; pelo contrario, collocando-me ao lado de uma autoridade correcta, que querem com falsos argumentos apresentar ao publico coberta de baldões: explosão de odio, perversidade, crassa ignorancia, vil perseguição, etc., collocando-me ao lado dessa autoridade, digo, julgo cumprir um dever civico.

A imprensa seria quando faz accusação e depois verifica que a razão não está do seu lado, que laborou em erro, ou deixou-se levar por falsas informações, ou appreciou mal os factos, retrata-se; e essa retratação não é aviltante; pelo contrario, nobilita e recommenda quem a faz, e é uma satisfação á victima.

E' de esperar que o «Republica», estudando melhor os documentos que publicou, tenha esse nobre procedimento, e no proximo numero retire as expressões offensivas e injustas que dirigiu ao coronel José Feliciano.

A imprensa de aluguel, porém, essa imprensa que para agradar o que a sustenta aggride a torto e a direito, pouco se preocupando com a justiça ou injustiça da aggressão, essa sim, é incapaz de nobres estimulos.

Faamos agora a estudar os documentos publicados pelo «Republica».

CONTINUA.

Até o dia 30 do corrente mez, na Colletoria Municipal, recebem-se sem multa os impostos de casas de negocio, fabricas, officinas e profissões em geral, referentes á tabella de Industrias e Profissões.

ARTHUR RODRIGUES

Victimado por atroz molestia, que zombou de todos os recursos da sciencia, finou-se no sabbado ultimo, nesta cidade o estimado moço sr. tenente coronel Arthur Rodrigues.

Dotado duma vontade herculea, conseguiu galgar a elevada posição em que se achava ao ser colhido pelo alphanje implacavel da Morte.

Fixando residencia entre nós, desde logo cercou-se de sympathias, captivadas pelo seu trato affavel e lhano.

Em 1899, contrahio estado, consorciando-se com a exma. sra. d. Judith de Ulhôa Cintra, filha do saudoso Barão do Jaguará.

Como esposo, foi Arthur Rodrigues, um modelo de amor; como pae, vivia para os filhinhos, que hoje se acham separados para sempre dos seus affagos e carinhos.

Na passada administração municipal, desempenhou os cargos de intendente e vice-presidente.

Era proprietario da pharmacia *Nossa Senhora da Gloria*.

Ao seu enterramento que verificou-se no domingo, pelas 8 horas da manhã, compareceu um numero consideravel de amigos e adversarios politicos que foram prestar-lhe as derradeiras homenagens.

Não especificamos nomes por ser demasiadamente longa a lista, sendo bastante dizer que todas as classes sociaes, estiveram representadas.

O caixão que encerrava o corpo do extinto, se achava coberto de riquissimas cordas de *bisquit*, de membros da familia, sendo conduzido á mão até o cemiterio, disputando a multidão ás alças.

Ficou depositado em jasiço da familia.

A morte ferindo Arthur Rodrigues, roubou á sociedade um dos seus mais queridos componentes, um caracter sem jaça, um homem honesto.

Abaixo mesquinhos preconceitos, cahem se paixões ferinas, contemplando a ultima das desgraças humanas.

Uma lagrima que orvalhe a lage fria do sarcophago de Arthur Rodrigues, e acompanhemos a desolada familia no lance do luto.

De Arthur Rodrigues, nada mais existe que a lembrança, pois bem, como os anjos romanos, veneremos as suas cinzas.

E' Vós o Ser Supremo, sentando no osso throno de Misericordia, dae a esse que evoluiu-se até Vossos pés, pedindo o algamento de suas culpas, o logar a que em jus na região paradisiaca, porque na terra foi um sonhador, que demandando o futuro que lhe sorria, foi em meio da jornada cortado pela Morte.

A desolada familia do extinto as noessas respeitadas expressões de pesar, como um pequeno lenitivo á sua dor.

Jundiahy, Março—904.

J. B. FIGUEIREDO.

LUCIOLA

(A'.....)

Lá, além, muito além; na encosta do morro, na hora em que o sol, como que despedindo-se de tudo; n'um adeus saudoso, tombava no Occaso, dourando ainda pallidamente a verdejante vegetação dos cimos das serranias altaneiras, que pareciam desafiar o céu; lá, além, muito além; na encosta do morro, n'uma casinhola branca, branca como o vestido d'uma noiva casta, que seguia para os pés do altar; na hora em que o sol como que despedindo-se de tudo; n'um adeus saudoso tombava no Occaso; e assentada a porta, estava uma joven com os olhos fictos na estrada, que além perdia-se, por entre os silvedos.

Suspirava, e de tempos a tempos rolavam-lhe pelas faces, como fios de perolas, lagrimas, lagrimas de saudades, que vinham humedecer o seu collo.

Volvia então os olhos até o céu, e uma prece cheia de unção evolava-se até o throno do Altissimo; e de novo volvia o olhar para a estrada, que além perdia-se, por entre os silvedos.

Por quem seriam aquellas lagrimas e aquellas preces?

Quem seria o venturoso mortal, que arrancava aquellas lagrimas, da joven, na hora em que o sol, como que despedindo-se de tudo, n'um adeus saudoso tombava no Occaso, dourando ainda pallidamente, a verdejante vegetação dos cimos das serranias altaneiras que pareciam desafiar o céu?

Henoc, o noivo amado da bella Luciola, o moço gentil e cavalheiro, que por ali passára, por aquella estrada, que além perdia-se por entre os silvedos; ha tantos mezes já, em busca da gloria; e, não mais voltára.

Ha tantos mezes já.

Luciola, chorava a ausencia do moço gentil e cavalheiro; recordava-se saudosa, quando juntos, bem juntinhos, n'essas doces tardes dos namorados; de mãos dadas, por entre os laranjaes floridos, iam, confiando mutuamente os segredos de seus corações jovens e apaixonados.

Ali mesmo, a porta da casinhola branca, branca como o vestido de uma noiva casta que seguia para os pés do altar; ali mesmo n'outros tempos, n'aquella hora nostalgica, assentados, um ao lado do outro, construíam grandes e vistosos castellos de felicidades, e hoje?... Chorava sentida pelo bem ausente.

De subito, lá na volta da estrada, assomou um velho de longa barba branca, andar tropego; apoiado n'um tosco bordão.

Luciola, teve um presentimento de desgraça.

O velho approxima-se arquejante, senta-se com dificuldade e balbucia apenas:—*Luciola, sois a joven amada de Henoc?... Pois elle, o gentil mancebo, que jurou desposar-te, já não existe. Foi em busca de glorias, e encontrou a morte. O seu corpo, já sepultado no tosco cemiterio, junto a velha Ermida...*

Hoje, lá, além; muito além; na encosta do morro, junto a velha Ermida, que se occulta pelos elevados carvalheiros; lá, na hora em que o sol, como que despedindo-se de tudo, n'um adeus saudoso, tomba no Occaso, dourando ainda pallidamente a verdejante vegetação dos cimos das serranias altaneiras, que parecem desafiar o céu, lá, além, muito além, na encosta do morro; junto á velha Ermida, que se occulta pelos elevados carvalheiros; o viandante que passa, vê ajoelhada, junto a uma campa rasa, uma joven, que murmura incessantemente:—*Luciola, sois a joven amada de Henoc?... Pois elle, o gentil mancebo, que jurou desposar-te, já não existe. Foi em busca de glorias, e encontrou a morte. O seu corpo, já sepultado no tosco cemiterio, junto á velha Ermida.*

E' aqui, sim, é aqui, que elle jaz; e uma gargalhada triste, echôa pela quebrada a fóra.

Louca! Luciola está louca; e não mais se vê ella assentada á porta da casinha branca, branca como o vestido d'uma noiva casta que seguia para os pés do altar; e, n'aquella hora em que o sol, como que despedindo-se de tudo, n'um adeus saudoso, tomba no Occaso, dourando ainda pallidamente a verdejante vegetação dos cimos das serranias altaneiras que parecem desafiar o céu, ninguém mais a vê, com os olhos fictos na estrada, que além perde-se por entre os silvedos.

N. N.

Até o dia 30 do corrente mez, na Colletoria Municipal, recebem-se sem multa os impostos de casas de negocio, fabricas, officinas e profissões em geral, referentes á tabella de Industrias e Profissões.

Noticiario

GRUPO ESCOLAR

Por decreto de sexta-feira ultima, firmado pelo Dr. Vice-Presidencia do Estado, foi creado mais um lugar de adjuncta para o grupo escolar *Dr. Ceza rio Motta*, d'esta cidade, a nomeada para preencher esse lugar a professora complementa, Exma. Sra. D. Arsenia de Sant'Anna Marques.

HOSPEDE

Está n'esta cidade, o nosso presado amigo, senhor João de Toledo Lara, fazendeiro em Ribeirãozinho.

Visitamol-o.

OS QUARENTÕES

O Onofre andava promettendo sempre, sempre trazer a sorte grande de uma loteria de encher o olho, aqui para Ytu. Tanto elle promettêu, que afinal na quinta feira da semana finda a coisa estoirou e meia duzia de pessoas, se viram de um instante para outro possuidores de alguns contecos.

A sorte d'esta vez, foi procurar juntamente pessoas que precisavam do seu favor.

Lavre um tento, seu Onofre, e, quando tiver por ahí outro 1630, ou algum que com elle se pareça, porem que tenha os quarelões, lembre-se da gente. Tambem não somos filhos sapo, seu mau.

AGENTE DO CORREIO

Na Segunda feira ultima, prestou compromisso e tomou posse do cargo de Agente do Correio d'esta cidade, o nosso amigo, coronel Francisco Corrêa de Barros, nomeado por acto de 8 do corrente.

O senhor Agente em comissão participou nos esse facto, pelo officio seguinte:—*Agencia do Correio de Ytu, em 14 de Março de 1904.*—Communicavos que n'esta data tomou compromisso e entrou no exercicio do cargo de Agente do Correio d'esta cidade, o senhor coronel Francisco Corrêa de Barros, nomeado por portaria do senhor coronel Administrador dos Correios do Estado, em data de 8 do corrente.

Saúde e fraternidade

AO cidadão Redactor d'*Cidade de Ytu*.

O INSPECTOR DE AGENCIAS,

S. Ouirique de Carvalho.

—Do senhor Agente do Correio d'esta cidade, recebemos o seguinte:

Agencia do Correio de Ytu, 15 de Março de 1904. — Movimento d'esta Agencia de 1.º a 13 do Corrente.

RECEITA

Venda de sellos sobre cartas etc.	442\$500
Taxas de correspondencias	15\$500
Premios de vales	15\$800
Emissão de vales	1:057\$600
Saldo do mez de Fevereiro	950\$350

Rs. 2:481\$750

DESPEZAS

Pagamento de vales	1:827\$400
Saldo recolhido á Thesouraria, pelo Inspector, servindo de Agente em Comissão, o Sr. S. Ouirique de Carvalho	854\$650

Rs. 2:481\$750

O Agente do Correio
Francisco C. de Barros.

RESTAURADOR DO CABELLO

Do senhor Raphael Scaciota, recebemos um annuncio do seu apreciado *Restaurador do Cabello*, preparo do seu laboratorio, e que tão elogiosas referencia tem obtido da imprensa em geral.

CARLOS DE SERVI

Retirando se para a capital, visto ter concluido o serviço de pintura e decoração, do Sanctuario do S. S. Coração de Jesus, veio apresentar nos as suas despedidas, o intelligente pintor, senhor Carlos De Servi.

Gratos pela deferencia.

ANNO JUBILAR

Tem se realizado com regularidade, nos templos d'esta cidade, : Matriz Bom Jesus, Patrocinio, Conventinho e outros; em todos os dias 8 de cada mez, a missa votiva, em preparo para a festa do Jubileo do Dogma da Conceição Immaculada de Maria, segundo determinação do Santo Padre.

FESTA DE S. JOSE

Tendo a Exma. Sra. D. Fausta Rodrigues Jordão, de fazer no dia 19 do corrente, uma festa em honra a S. José, na igreja do Bom Jesus; constando entre outros actos, de triduo, missa cantada e procissão; o que não pôde se verificar, visto ser esse dia vespera da Paixão; haverá apenas resa na vespera, e no dia 19, missa e communhão geral, as sete horas da manhã, e a tarde ser-mão e benção do S. S. Sacramento.

DR. BENEDICTO ROLIM

Esteve n'esta cidade, o Exmo. Sr. Dr. Benedicto Rolim Junior, illustre delegado fiscal do governo federal, juncto ao *Gymnacio de S. Luiz*, d'esta cidade.

Gratos pela visita com que distinguimos.

ANJINHO

Falleceu na noite de sabbado ultimo, uma filhinha do senhor Antonio Leite de Almeida Prado, a quem apresentamos nossos sentimentos de pesar.

FESTA DE S. JOÃO DE DEUS

Realizou se no ultimo domingo, na Capella anexa a Santa Casa da Misericordia, d'esta cidade, a festa de seu patrono, S. João de Deus, sendo a mesma precedida de um *triduo*, que iniciou se na quinta feira passada, pregando na primeira e terceira tarde, o revd. padre Nogueira, e na segunda o revdmo. padre Azevedo.

No sabbado, a tarde, foi trasladada a imagem de S. Benedicto da igreja de S. Luiz para a capella da Santa Casa.

No domingo, pela manhã, teve lugar a missa de communhão geral, celebrando-a o revdmo. padre Natuzzi; ás 41 horas, realizou se a missa cantada, officinando o revdmo. padre Nogueira, que teve por acolyto o revdmo. padre José Masset.

As cinco horas e pouco, sahio a rua a imponente procissão de S. João Deus, indo além da sua imagem, as de S. Benedicto, S. José e S. Francisco.

Tocou a corporação musical *Independencia Trinta de Outubro*.

A entrada, houve *Tantum Ergo* e bençam; sendo em seguida de novo trasladada a imagem de S. Benedicto para a igreja de S. Luiz.

O côro esteve a cargo da Exma. Sra. D. Ismenia de Barros, auxiliada pelo maestro João Pedro Corrêa.

A noite, foi queimado no Largo da Caixa d'Agua, um pequeno fogo de artificio, trabalho do Sr. Sebastião Ceryno.

As ruas da Misericordia, 24 de Fevereiro é Commercio, até a Caixa d'Agua estavam vistosamente enfeitadas com arcos, folhagens etc.

Ao festeiro, o nosso amigo Adriaes do Nascimento, felicitamos brilhantismo de que se revestio solemnidade, graças aos seus es-

CORRIDAS

No domingo, 10 de Abril, o *Sportivo Ytuano*, abre as suas portas publico, para as grandes corridas devem realizar-se, segundo const. no domingo, segunda e terça, 10, 11 de Abril, proximo.

Soubemos que devem vir muitos cavalhos de fora.

As corridas de Abril, promettem ser deslumbrantes; e desde já o publico deve ir se prevenindo para essa festa que talvez em nada desmerecerá da festa da inauguração.

SOCIEDADE VICTORIO EMANUEL III

O senhor Paschoal Pagano, secretario da sociedade musical italiana *Victorio Emanuel III*, d'esta cidade, teve a gentilleza de participar nos que em data de 13 do andante, em reunião de socios foi eleita a seguinte directoria, para o anno social de 1904—1905, d'essa sociedade.—*Presidente*, Carlos Trinchinelli; *Secretario*, Paschoal Pagano; *Thesourero*, José Bellintani; *Director da Banda Musical*, Antonio Segamarchi.

Gratos pelo communicado, fazemos votos para que a nova directoria, composta como é, de cavalheiros distinctos, conserve essa sociedade no mesmo pé de prosperidade, mantido pela sua antecessora.

Até o dia 30 do corrente mez, na Colletoria Municipal, recebem-se sem multa os impostos de casas de negocio, fabricas, officinas e profissões em geral, referentes á tabella de Industrias e Profissões.

Secção Livre

Declaração

Declaramos, para os devidos effeitos que, nesta data, vendemos aos Illm^{os}. Srs. José Weissohn & Comp, a Pharmacia "Italo Brasileira", situada no Salto de Ytú, livre de quaesquer onus, Pharmacia essa que tivemos por compra feita dos Srs. Carneiro da Cunha & Comp.

Santos, 4^o. de Março de 1904,
AMAZONAS & FREIRE

Alfaiataria Bruni

O abaixo assignado, proprietario da acreditada Alfaiataria Bruni, communica a seus freguezes, e ao publico em geral, que mudou se da rua do Commercio, numero 74; para a mesma rua, numero 89; onde espera receber as ordens da sua respeitavel freguesia.

Ytú, 13 de Março de 1904.

Christiano Bruni.

Editaes

O Doutor Aristides Martins de Lima Castello Branco, Juiz de Direito desta Comarca de Ytú, etc.

Faço saber que por parte de Arthur da Silva me foi dirigida a petição do seguinte teor: Excellentissimo Senhor Doutor Juiz de Direito:—Diz Arthur da Silva na acção executiva hypothecaria que move aos herdeiros e successores de Cezar Puccinelli e da Dona Catharina Puccinelli, que não tendo sido o mandado para o pagamento incontinenti intimado aos herdeiros e successores dos originarios devedores mas sim a Pedro Pardini, que se achava na posse e administração do immovel hypothecado, vem requerer á Vossa Excellencia que se digno na forma do artigo 388 do Regulamento hypothecario, expedir edital pelo prazo de noventa dias, affirmando que os herdeiros e successores dos ditos devedores Cezar Puccinelli e sua mulher Dona Catharina Puccinelli, vem, á Juizo requerer o que intende a bem de seus direitos, sob pena de revelia. E sendo esta juncta aos nomeando Vossa Excellencia um ar aos anzentes, E. R. Mce. (Sobre estampilha estadual do valor de os reis) Ytú vinte e trez de Fevereiro mil novecentos e quatro. O

o Juiz de Direito de Ytú, em despacho de 14 de Março de 1904, mandei passar o presente edital pelo prazo de noventa dias pelo qual se intimam os herdeiros e successores dos ditos devedores Cezar Puccinelli e sua mulher Dona Catharina Puccinelli para que venham comparecer á primeira audiencia deste Juizo, que se fará no dia 19 de Março de 1904, ás 10 horas da manhã, para fazer, findo que seja o dito prazo, o que entenderem a bem dos seus direitos sob pena de revelia, tudo na forma da mesma petição, ficando os ditos interessados de que as audiencias deste Juizo são realizadas as terças-feiras ao meio dia numa das salas da cadeia publica desta cidade.

E para que chegue a noticia de todo mandei passar o presente, que será publicado e afixado no lugar do costume. Dado e passado nesta cidade de Ytú aos cinco dias do mez de Março de mil novecentos e quatro, Eu Orozimbo Carneiro, escrevente juramentado que o escrevi. E eu Dario Chagas, escrivão, o conferei e subcrevi. Aristides Martins de Lima Castello Branco. Sobre duas estampilhas estaduais no valor total de quatrocentos reis. Ytú, cinco de Março de mil novecentos e quatro. o escrivão Dario Chagas. Nada mais se continha em dito edital para aqui fielmente transcripto. Eu Dario Chagas, o conferei, subcrevi e assigno.

Dario Chagas.

EDITAL de 2^a PRAÇA

O Doutor Aristides Martins de Lima Castello Branco, Juiz de Direito d'esta Comarca de Ytú, etc.

Faz saber aos que o presente edital

virem, que não tendo havido lançador em primeira praça á uma casa de morada á Rua do Paysandú, numero dezoto, com tres frestas de frente, na villa do Salto do Ytú e devidindo com propriedades de Risoleta de Sampaio Aranha, Maurillo Honorato e José Nicacio, contendo um terreno todo fechado com cerca de madeira; duas partes de terras em commum com propriedades de Benedicta de Almeida e outras, contendo dois ranchos, sendo um coberto de zinco com tres frestas de frente e tres de fundo, e outra coberta de telhas e palhas, com tres frestas de frente, tudo no bairro do "Pirapitinguy" e confrontando as terras com o ribeirão Pirapitinguy, pelo lado de cima com terras de Raphael Mineiro, do lado de baixo e pela frente com a estrada que d'esta Cidade vá a Sorocaba e pelos fundos com terras da herança de João Boava, contendo quatro alqueires mais ou menos e tudo fechado por vallos, penhorados a seus proprietarios Francisco Ottero Y Perez e sua mulher, na execução que lhes move José Gomes e Companhia por este juizo e cartorio do escrivão que este subcreve, o porteiro das audiencias hade de novo trazer a publico praça e arrematação para ser vendido a quem mais der e maior lanço offerecer sobre o preço de novecentos mil reis, a casa do Salto de Ytú; de quarenta e cinco mil reis, as duas partes de terras do bairro do Pirapitinguy e de setenta e dois mil reis e de dezoito mil reis os dois ranchos existentes nas mesmas terras, a que ficaram reduzidos os seus valores pelo abatimento de dez por cento soffrido na primitiva avaliação, devendo a praça ter lugar no dia dezois do corrente mez ao meio dia na sala das audiencias d'este juizo.

E quem nos mesmos quizer lançar compareça n'este juizo em o dia acima declarado. E para constar se passou o presente e mais dois de igual teor, que o dito porteiro fixará no lugar do estylo e fará publicar pela imprensa. Dado e passado n'esta Cidade de Ytú, aos oito dias do mez de Março de mil novecentos e quatro. Eu Orozimbo Carneiro, escrevente juramentado que o escrevi. E eu Dario Chagas, escrivão o conferei e subcrevi. Aristides Martins de Lima Castello Branco. (Sobre duas estampilhas estaduais no valor de quatrocentos reis) Ytú, oito de Março de mil novecentos e quatro. Dario Chagas. Nada mais se continha em dito edital para aqui fielmente transcripto. Eu, Dario Chagas, escrivão o escrevi, conferei, subcrevi e assigno.

Dario Chagas.

O Collector Municipal, abaixo assignado, faz publico que o prazo para o pagamento dos impostos de industrias e profissões, carros de praças, carritelas, carroças, carros de boi, etc. termina-se no dia 30 do corrente mez, ficando todos os aquelles que até essa data não virem pagar os referidos impostos sujeitos á multa de 10% de acordo com as leis vigentes.

Ytú, 15 de Março de 1904.

O Collector Municipal,
Vicente Ferreira de Campos.

Ao Publico

O Collector das rendas municipaes, faz sciante ao publico d'esta cidade, que em vista da terminação no dia 31 do corrente o prazo para o recolhimento de quotas esta repartição municipal accellera as mesmas até o dia 29 do corrente, e dessa data em diante não mais as receberá.

Ytú, 9 de Março de 1904.

O Collector Municipal,
Vicente Ferreira de Campos.

Annuncios

ADVOGADO

Dr. Nicanor de Arruda Penteado

Mudou se para a Rua do Carmo N^o. 19.

Ytú.

CARTÕES de visita—Aprompta-se com brevidade nesta typographia.



JOÃO DE ARRUDA LEITE PENTEADO

Nicanor de Arruda Penteado, Berthilia de Mattos Penteado, Trajano Augusto de Arruda Amaral e José Balduino do Amaral Gurgel, mandam resar no dia 21 do corrente, segunda-feira, ás 8 horas da manhã, primeiro anniversario da morte de seu pae, sogro e tio JOÃO DE ARRUDA LEITE PENTEADO, uma missa na Matriz, pelo seu eterno descanso, para a qual convidam as pessoas de amizade, ficando, para com aquelles que a ella assistirem, extrema nente gratos.

Ytú, 18 de Março de 1904.

Tinturaria Pio X

O abaixo assignado aviza ao publico d'esta cidade que montará no Largo do Carmo n^o. 4, uma tinturaria para roupas.

Tinge-se e lava-se chimicamente roupas de senhoras, homens, meninos etc. Serviço perfeito e garantido.

Havendo falta de uma tinturaria n'esta cidade, o abaixo assignado julga preencher essa lacuna, fazendo todo o possivel para bem servir ao respeitavel publico.

As roupas lavadas chimicamente ficam quasi novas, evidenciando assim a supremacia d'este novo processo.

Ytú, 11 de Março de 1904,

O PROPRIETARIO,
Francisco Simoni

ARMAZEM MERCURIO

ANTIGO ARMAZEM DO ALBERTO Atenção! Atenção!

O abaixo assignado, actual proprietario do grande estabelecimento commercial, denominado ARMAZEM MERCURIO, antigo ARMAZEM DO ALBERTO, á rua do Commercio, n^o. 112; tem a honra de participar ao respeitavel publico d'esta cidade, e bem assim a seus freguezes, que tem sempre a sua disposição, grande e especial sortimento de generos, não só do Paiz como Extrangeiros, que é vendido com um lucro insignificante, para assim bem corresponder a confiança da sua freguesia; esperando que ninguem achará exorbitante os seus preços.

VENHAM VER PARA CERR!

Quem quizer ser bem servido, é só vir até a casa que tomou para seu patrono o Deus do Commercio, á Rua do Commercio n^o. 112.

DOU EM SEGUIDA O PREÇO DE ALGUNS GENEROS:

Azeitonas, lata	4\$000	Vinho Reino de Portugal	3\$500
Arenque, "	3\$000	" Balbini	4\$500
Aveia em grão, lata grande	4\$500	" Moscato de Calabria	4\$500
" " "pequena	2\$500	" Giacobino, garrafa	4\$500
Bolacha Marie, lata.	5\$000	" Quinato, litro	5\$000
Canella, lata grande.	1\$800	" Madeira, garrafa	3\$800
Camarão, lata.	2\$500	" Aperitivo Piuo, lit	5\$000
Cerejas, lata.	5\$000	" do Porto Gloria, gar.	2\$500
Doces em calda, lata	\$800	" Colares, para mesa,	2\$000
Ervilhas, lata.	1\$500	" Lormont, garrafa	2\$500
Goiabada de Campos, lata.	1\$000	Licor Chartreuz, litro	17\$000
Tamaras, lata.	3\$500	" Cacau legitimo	10\$000
Mortadella, lata grande.	2\$000	" Benedictine	12\$000
" " pequena	1\$700	" Pirpermint	14\$000
Sardinhas Brandão Gones		" Curasão	13\$000
lata grande.	1\$800	Anizete Maria Brizard	10\$000
Ditas, lata pequena.	\$400	Licor Cacau Nacional	6\$000
Lagosta, lata.	3\$000	de Ouro, garrafa.	5\$000
Massa de tomate, lata	1\$200	Cidra Champigue	4\$500
Manteiga de Magni, kilo	6\$000	Bitter aromatico.	4\$000
" Itahana Galone, k.	4\$500	" Rus-o	4\$000
" Carmo do Rio Claro	6\$000	Cognac	3\$000
kilo	6\$000	" Jules Robin, legitimo	5\$000
Manteiga II superior, kilo.	4\$000	" C. Dathiloy Delloy	11\$000
Manteiga «Aurora», kilo	5\$000	Mostarda, vidro	1\$500
Queijo Patagras, kilo	6\$000	Molho Inglez.	2\$200
Calorau, kilo.	2\$000	Piclez	2\$300
Chá preto, kilo	12\$000	Azeite Dendê	2\$000
" verde, kilo	12\$000	Caninha pura, garrafa	\$800
Vinho Adriano, garrafa.	2\$700	Chicaras, duzia	3\$000
" do Porto Fouro, gar.	2\$000	" de porcellana	8\$000
" do Porto Frei Agostinho, garrafa.	3\$000	" douradas	6\$000

Ao Armazem Mercurio

VICTALIANO DE ALMEIDA PRADO

PROGRAMA

DA

SEMANA SANTA

EM YTU'

O Vigário da Parochia, e a Commissão por elle chamada, para auxiliá-lo no fiel desempenho dos preparativos para as solemnidades da SEMANA SANTA, no corrente anno, n'esta cidade, feita a expensas do generoso cavalheiro, senhor Augusto de Oliveira Camargo, vêm apresentar aos fieis, o programma das mesmas solemnidades, que é o seguinte :

SABBADO, 19 DE MARÇO

Exposição de Nosso Senhor dos Passos na Igreja do Carmo, tocando durante a Exposição a banda do Sr. João Narciso.

DOMINGO, 20 DE MARÇO

10 horas da manhã—Missa resada com canticos, na Igreja do Carmo.

5 horas da tarde—Procissão de Passos e Encontro no Largo da Matriz, pregando nessa occasião o conhecido pregador sagrado Rmo. P. Azevedo e na Entrada o Rmo. P. Pedro Ferroud. Nos Passos serão cantados com acompanhamento de orchestra os Motetes do apreciado e conhecido compositor sacro Maestro José Mariano.

Os Passos serão distribuidos na seguinte ordem:

I—JESUS NO HORTO DAS OLIVEIRAS, armado em casa do coronel Antonio de Almeida Sampaio, á rua do Carmo n. 18.

II—A PRISÃO DE JESUS, armado em casa do senhor Luiz Gonzaga Novelli, no Largo da Matriz n. 18, onde se dará o encontro.

III—JESUS DA CANNA VERDE, armado em casa da Exma. Sra. D. Antonia Fausta Pereira Jordão, á rua Direita n. 36.

IV—JESUS DA PEDRA FRIA, armado em casa do tenente José Xavier da Costa, á rua Direita n. 18.

V—JESUS DA COLUMNA, armado no «Club Recreio Ytuano», á rua do Commercio n. 79.

VI—JESUS COM A CRUZ A'S COSTAS, armado em casa do capitão Joaquim Antonio da Silva, á rua do Commercio n. 133.

VII—O CALVARIO, armado na Igreja do Carmo.

Tocará na procissão a banda do Sr. José Victorio.

DOMINGO, 27 DE MARÇO

10 horas da manhã—Benção e Procissão das Palmas. Canto da Paixão e Missa Cantada na Matriz, a grande orchestra T. Mariano.

5 horas da tarde—Procissão de Ramos sahida do Carmo, que percorrerá as ruas da Palma, Direita e Carmo. Tocará na Procissão a banda do Sr. João Narciso.

SEGUNDA e TERÇA-FEIRA SANTA, 28 e 29 DE MARÇO

6 horas da tarde—Exercício da Via Sacra, na Matriz.

QUARTA-FEIRA SANTA, 30 DE MARÇO

6 1/2 da tarde—Officio de Trevas a grande orchestra, na Matriz.

QUINTA-FEIRA SANTA, 31 DE MARÇO

10 horas da manhã—Missa Cantada a grande orchestra, Sermão da Instituição pelo eximio pregador sagrado Rmo. P. José Maria Natuzzi, Dignissimo Reitor do Collegio de S. Luiz. Procissão e deposito do SS. Sacramento, na Matriz, e Denundação dos Altares.

6 1/2 da tarde—Officio de Trevas, tocante e commovedora cerimonia do Lava-pés.

Canto do Mandato e Sermão pelo muito apreciado e eloquente orador sagrado Rmo. P. José Maria Lombardi, Dignissimo Superior da Companhia de Jesus no Brasil.

SEXTA-FEIRA SANTA, 1º DE ABRIL

10 horas da manhã—Missa dos Presantificados, Canto da Paixão, e Adoração da Cruz.

É digna de nota a musica da Adoração da Cruz, pelo gosto artistico e commovedor que mostra o fallecido Maestro Elias Lobo nessa musica encantadora.

7 horas da noite—Procissão de Enterro na Matriz, que percorrerá as ruas do Carmo, Commercio e Direita.

A entrada Canto de Miserere, musica do Maestro Barbieri, a grande orchestra.

Tocará na Procissão a banda do Sr. José Victorio.

9 horas da noite—Procissão de Enterro na Igreja do Carmo, que percorrerá as ruas do Carmo, Direita e Pa'ma.

A entrada pregará o Rmo. P. Pedro Ferroud.

Tocará na Procissão a banda do Sr. João Narciso.

SABBADO DE ALLELUIA, 2 DE ABRIL

9 horas da manhã—Benção do Fogo Novo, e Pia Baptismal. Canto das Prophecias, e Benção do Cyrilo Ladainha de Todos os Santos e Missa Cantada com as Alleluias, a grande orchestra.

A Missa que é denominada das Alleluias é bastante recomendavel, pois basta ter como compositor o nome já conhecido pelas suas demais composições sacras; é do Maestro Tristão Mariano.

5 horas da tarde—Coroação de Nossa Senhora na Igreja do Carmo, a grande orchestra, pregando nessa occasião o Rmo. P. Pedro Ferroud.

Tocará a banda do Sr. José Victorio.

DOMINGO DE PASCHOA, 3 DE ABRIL

4 horas da manhã—Procissão da Ressurreição, sendo o encontro no Largo do Carmo.

Canto das Alleluias, musica do anado e teruo compositor Padre Jesuino. Sermão pelo Rmo. P. Azevedo e a entrada Missa Cantada a orgão.

Tocará na Procissão a banda do Sr. José Victorio.

OBSERVAÇÃO :—Os Passos, foram gentilmente offerecidos pelas pessoas já acima mencionadas. Pede-se ás pessoas que têm de fazer a guarda de honra ao SS. Sacramento na Quinta e Sexta-Feira Santa a observancia exacta da Nominata publicada neste jornal.

O Vigário da Parochia e a Commissão.